

# PORTUGAL 2036

## Plano detalhado de accao a 10 anos para reconstrução nacional

***Objectivo central: transformar Portugal num país mais produtivo, mais justo, mais competente, mais inovador e institucionalmente mais decente.***

VERSÃO PREPARATÓRIA - MARÇO DE 2026

Autor: Francisco Gonçalves | Arquitectura editorial: Augustus

## Sumário executivo

Portugal precisa de uma década de reconstrução serena mas implacável. O foco deste plano não é a propaganda, mas sim a transformação estrutural em dez eixos: Estado, economia, ciência, educação, saúde, justiça, habitação, energia, território e regeneração democrática. O plano organiza-se em três fases: choque institucional nos anos 1-2, transformação estrutural nos anos 3-5 e consolidação com escala nos anos 6-10.

### Metas de país para 2036

Área	Resultado pretendido	Horizonte
Estado	Reduzir em pelo menos metade os tempos administrativos médios para cidadãos e empresas.	10 anos
Economia	Aumentar o peso das actividades de maior valor acrescentado e a escala exportadora.	10 anos
Saúde	Encurtar de forma drástica tempos de espera e aliviar urgências.	6-10 anos
Justiça	Tornar mais previsível e célere a justiça económica, administrativa e fiscal.	6 anos
Habitação	Elevar oferta acessível com licenciamento rápido e construção em escala.	5-10 anos
Energia	Usar renováveis e armazenamento como vantagem competitiva nacional.	10 anos

### Princípios de execução

- Poucas prioridades, metas públicas e responsabilização mensal.
- Reforma administrativa e digitalização ao serviço do cidadão.
- Investimento ligado a produtividade, ciência aplicada e exportação.
- Ética pública, transparência e avaliação independente.

## 1. Refundar o Estado

Criar um Estado simples, previsível, digital por defeito e sujeito a escrutínio permanente.

### **Medidas estruturantes**

- Lei da simplicidade administrativa: por cada novo regulamento, eliminação de dois antigos sempre que possível.
- Portal único do cidadão e da empresa, com interoperabilidade entre finanças, segurança social, saúde, justiça administrativa e licenciamento.
- Prazos máximos vinculativos para decisões administrativas, com deferimento tácito quando o quadro legal o permitir.
- Quadro de desempenho mensal por ministério: tempo médio de resposta, taxa de execução, reclamações resolvidas e custo por serviço.
- Contratação pública integralmente pesquisável, com contratos, aditamentos, execução física e financeira.

### **Resultados esperados**

- Menos custos de contexto para famílias e empresas.
- Maior previsibilidade institucional.
- Quebra do labirinto burocrático e da opacidade decisória.

## **2. Fazer da economia uma máquina de valor**

Portugal deve passar de uma economia de remendos e sobrevivência para uma economia de produtividade, escala e inovação.

### **Medidas estruturantes**

- Pacto nacional para produtividade com incentivos ao reinvestimento em automação, software, IA aplicada e qualificação.
- Banco de desenvolvimento produtivo para indústria tecnológica, energia, saúde, electrónica, mar e cibersegurança.
- Programa PME para Média Empresa, focado em capitalização, gestão, exportação e digitalização.
- Fiscalidade mais favorável ao lucro reinvestido em expansão produtiva e internacionalização.
- Compras públicas orientadas para solução nacional quando houver competência comprovada.

### **Resultados esperados**

- Mais empresas de média dimensão com alcance internacional.
- Maior peso de exportações complexas.
- Crescimento menos dependente de sectores frágeis.

## **3. Ciência, inovação e tecnologia**

A ciência portuguesa tem de sair do subsolo estatístico e entrar no núcleo da economia real.

## Medidas estruturantes

- Meta progressiva de aumento do investimento em I&D, sobretudo na componente empresarial.
- Contratos entre universidades, centros de investigação e empresas para transferência tecnológica, patentes e spin-offs.
- Programa 1000 doutorados na economia real, com incentivos à integração de perfis altamente qualificados nas empresas.
- Fundo soberano de tecnologia para co-investimento em projectos deep tech portugueses.
- Laboratórios vivos e zonas de teste regulatório em saúde, mobilidade, energia e administração.

## Resultados esperados

- Mais propriedade intelectual nacional.
- Maior proximidade entre investigação e tecido produtivo.
- Criação de tecnologia exportável.

## 4. Educação e talento

Sem escola exigente e sem qualificação moderna, o país continuará a desperdiçar inteligência e a exportar juventude.

### Medidas estruturantes

- Plano nacional para matemática, ciência, linguagem e pensamento crítico desde o ensino básico.
- Revolução do ensino profissional, com forte ligação a software, electrónica, energia, saúde e manutenção industrial avançada.
- Inglês técnico, programação e literacia de IA como competências-base nacionais.
- Universidades avaliadas também por empregabilidade qualificada, investigação útil e cooperação com a economia real.
- Programa regressar com futuro para atrair emigrantes qualificados e luso-descendentes.

### Resultados esperados

- Mais competências de base e melhor adaptação tecnológica.
- Menos fuga de talento.
- Ensino técnico revalorizado socialmente.

## 5. SNS: salvar e reorganizar

A saúde pública tem de deixar de viver em sobressalto permanente e voltar a ser uma fortaleza civilizacional.

### Medidas estruturantes

- Gestão profissional hospitalar com metas claras de desempenho e autonomia responsável.

- Reforço das unidades de saúde familiar, equipas multiprofissionais e telemonitorização.
- Plano nacional de urgências para separar casos urgentes de não urgentes e reforçar respostas intermédias.
- Percurso digital integrado do doente, com exames, prescrições, histórico e referenciação num só ecossistema.
- Pacto para fixação de profissionais, com carreiras transparentes e incentivos geográficos.

### **Resultados esperados**

- Menos entupimento das urgências.
- Tempos de espera mais curtos.
- Melhor confiança pública no sistema.

## **6. Justiça rápida e respeitada**

Sem justiça célere, previsível e tecnicamente robusta, não haverá investimento, confiança nem igualdade percebida.

### **Medidas estruturantes**

- Prazos processuais vinculativos em áreas económicas, administrativas e fiscais.
- Tribunais especializados para concorrência, contratos públicos, insolvência e fraude complexa.
- Digitalização total do processo e eliminação de actos redundantes.
- Mapa público de atrasos por tribunal e comarca.
- Reforço forense, pericial e de gestão processual.

### **Resultados esperados**

- Maior previsibilidade para cidadãos e empresas.
- Redução de atrasos estruturais.
- Mais confiança no Estado de direito.

## **7. Habitação e mobilidade**

A habitação tem de regressar ao domínio da dignidade e não permanecer como punição económica.

### **Medidas estruturantes**

- Licenciamento urbanístico com prazo firme e decisões mais rápidas.
- Programa de construção massiva de habitação acessível com municípios, cooperativas e sector privado.
- Cadastro funcional de devolutos e mobilização activa da reabilitação.
- Abertura séria à construção modular, industrializada e em madeira engenheirada.
- Ferrovia moderna e interfaces logísticas como política de coesão territorial.

## **Resultados esperados**

- Maior oferta acessível.
- Menor pressão habitacional sobre jovens e famílias.
- Melhor articulação entre emprego, casa e mobilidade.

## **8. Energia, água e soberania estratégica**

Portugal pode usar a transição energética como alavanca de competitividade e autonomia.

### **Medidas estruturantes**

- Aceleração de solar, eólica, redes e armazenamento com licenciamento mais célere.
- Programa nacional de baterias e flexibilidade para indústria, edifícios públicos e rede.
- Reabilitação energética de edifícios para reduzir consumo e vulnerabilidade.
- Plano nacional da água com interligações, reutilização e combate a perdas.
- Atração de indústria verde intensiva em energia limpa e qualificação.

### **Resultados esperados**

- Energia mais previsível e competitiva.
- Maior resiliência hídrica.
- Vantagem comparativa em sectores verdes.

## **9. Reequilibrar o território**

O país não pode continuar pendurado numa geografia estreita, cara e saturada.

### **Medidas estruturantes**

- Capitais regionais de inovação com missões económicas específicas.
- Fiscalidade temporária favorável ao emprego qualificado fora das áreas saturadas.
- Campus, laboratórios e centros tecnológicos descentralizados.
- Serviços públicos adaptados à baixa densidade com forte apoio digital e mobilidade.
- Ligação entre território, ensino superior e tecido produtivo local.

### **Resultados esperados**

- Mais massa crítica fora do litoral congestionado.
- Interior com função económica e não apenas memorial.
- Maior coesão nacional.

## **10. Regeneração democrática e ética pública**

Sem confiança, nenhuma estratégia nacional resiste ao tempo.

## **Medidas estruturantes**

- Lei forte contra portas giratórias e conflitos de interesse.
- Agenda pública obrigatória para governantes e altos dirigentes.
- Protecção efectiva de denunciante e fiscalização independente.
- Transparência patrimonial robusta e dados públicos legíveis.
- Reforma do financiamento partidário e reforço da auditoria cívica.

## **Resultados esperados**

- Menos cinismo e opacidade.
- Maior escrutínio social.
- Reconstrução lenta mas real da confiança.

## Cronograma de execução

O plano organiza-se em três tempos políticos e administrativos, de forma a evitar dispersão e permitir aprendizagem institucional.

Fase	Janela temporal	Prioridades	Entrega
Fase I	Anos 1-2	Choque institucional: simplificação administrativa, métricas públicas do Estado, emergência SNS, pacote justiça económica, arranque do plano de habitação e aceleração energética.	Viragem
Fase II	Anos 3-5	Transformação estrutural: clusters tecnológicos, ensino técnico, ciência-indústria, construção acessível em escala, modernização territorial e consolidação do SNS digital.	Escala
Fase III	Anos 6-10	Maturidade: maior peso exportador, Estado mais rápido, justiça previsível, território menos desequilibrado, energia competitiva e confiança institucional em recuperação.	Consolidação

## Indicadores de acompanhamento

O plano deve ser acompanhado por um painel público de indicadores, actualizado trimestralmente e auditado por entidade independente.

Indicador	Leitura	Sentido desejado
Produtividade	Produtividade por trabalhador e por hora trabalhada.	Aumento sustentado
Exportações	Peso das exportações de maior valor acrescentado.	Subida clara
Inovação	Investimento empresarial em I&D e número de spin-offs.	Crescimento robusto
Administração	Tempo médio de licenciamento e resposta administrativa.	Redução para metade
Justiça	Duração média de processos económicos e administrativos.	Redução estrutural

Saúde	Utentes sem médico de família e tempos de espera.	Queda expressiva
Habitação	Rácio entre custo da habitação e rendimento disponível.	Melhoria material
Energia	Quota renovável, armazenamento e intensidade energética.	Vantagem competitiva
Território	Criação de emprego qualificado fora das áreas saturadas.	Maior equilíbrio
Confiança	Confiança nas instituições e percepção de integridade pública.	Recuperação gradual

## Governança do plano

Propõe-se um Conselho de Execução Estratégica com mandato plurianual, núcleo técnico reduzido, painéis temáticos e relatório público trimestral. O objectivo é impedir que o plano se torne refém da espuma táctica, da rotatividade ministerial ou do espectáculo partidário.

- Relatório trimestral público com semáforos de execução.
- Auditoria anual independente a metas, custos e desvios.
- Revisão intercalar no final do 3.º e do 6.º ano.
- Ligação entre execução orçamental e resultados observáveis.

## Riscos principais e resposta

Risco	Resposta proposta
Inércia administrativa	Equipas de missão, simplificação legal e prazos vinculativos.
Captura partidária	Profissionalização técnica, transparência radical e auditoria externa.
Choques externos	Diversificação produtiva, energia mais autónoma e reservas estratégicas.
Falta de escala empresarial	Capitalização, crédito paciente e apoio a fusões e internacionalização.
Perda de foco político	Metas públicas, cronograma firme e avaliação trimestral.

## Conclusão

*Portugal não precisa de mais anúncios nem de mais resignação. Precisa de instituições que funcionem, talento libertado, produção de valor, ética pública e continuidade estratégica. Este plano detalhado foi concebido como base de discussão e de acção.*

### Frase-mãe

**Portugal salva-se com obra, decência institucional e liberdade criadora.**